

DESACULTURAÇÃO E ACULTURAÇÃO INDÍGENA

Marta Jussara Bezerra da Silva, Pedagoga e Professora da Escola Municipal Professora Francisca Azevedo em São Paulo do Potengi-RN.

Resumo: O presente artigo científico tem como tema à “Desaculturação e aculturação indígena”, no Brasil e tem por finalidade perceber a situação dos povos indígenas atualmente, que hoje passa por um processo de aculturação de sua própria cultura. Cultura essa que foi quase extinta no decorrer dos últimos anos. Possibilitando uma maior reflexão sobre o universo dos índios, suas riquezas, etnias e culturas, sendo que cada grupo indígena dispõe de um modo próprio de ser e uma visão de mundo específica. O trabalho faz uma abordagem histórica mostrando a vida dos índios de 1500 até hoje, como eles viram a chegada dos portugueses, a convivência, a exploração das riquezas, a introdução da cultura portuguesa nas aldeias indígenas e outros conflitos existentes. Atualmente as condições que a grande maioria dos índios vivem e muito diferente de 500 anos atrás, sua diversidade cultural e sua população esta absurdamente reduzida, com o passar dos anos o homem branco foi fazendo de tudo para incorporar sua autonomia. Os conhecimentos indígenas contribuem igualmente para a construção da identidade cultural brasileira, a grande maioria dos índios que ainda resta são tentados a cultivar a cultura dos brancos e com isso sofrem influências como o consumo elevado de álcool e drogas, o homossexualismo, os conflitos de terras que matam muitos índios e desabrigam outros, a miséria que aumenta dia após dia. As cirurgias plásticas vêm crescendo para cultivar a vaidade e assim permanecerem jovens. Com tudo isso os costumes e línguas indígenas ainda permanecem em nossa própria sociedade.

Palavras-chave: Aculturação indígena, cultura indígena, conhecimentos indígena.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende mostrar o universo do povo indígena desde o início da colonização portuguesa aos dias atuais. Os índios aparecem na história do descobrimento como meros objetos, como parte da paisagem que completa o domínio europeu. Cabral descobre não apenas novas terras, mas também seus habitantes. Quando os europeus chegaram à costa brasileira encontraram uma população intimamente ligada por aspectos culturais e lingüísticos. Não foi, apenas como aliados na guerra e na troca que os europeus conseguiram entrar no mundo indígena.

Um século depois, a população indígena quase havia sido exterminada. Grande parte morreu nas guerras de conquista, nas expedições de tomadas de escravos, por violência sofrida pelos brancos e em resultados de doenças trazidas pelos conquistadores. Com isso o

isolamento foi uma estratégia que algumas etnias sustentaram durante muito tempo, com o propósito de vários objetivos. Em todos os grupos, essa opção foi assumida por motivos de experiências anteriores vividas com brancos. É visível que este trabalho não pretende encerrar o assunto, mas serve, no entanto, para suscitar pesquisas e discussões sobre a questão cultural indígena que nos dias de hoje vem ganhando mais importância.

Perceber a situação dos povos indígenas atualmente, que passa por um longo processo de aculturação, pois ela hoje está sendo recuperada para fortalecer ainda mais a cultura brasileira. A metodologia reuniu uma série de atividades enriquecedoras para fortalecer e dá suporte ao artigo, a seleção do material, a leitura, os resumos, os fichamentos, revistas, livros e outros documentos, tudo isso foi de fundamental importância, pois permitiu a observação, a análise e a compreensão do assunto pesquisado.

A conscientização da questão cultural do povo indígena hoje é marcada por muitos disse não disse, pois falta uma compreensão que o índio é um ser humano como qualquer outro, e devido a tantos acontecimentos ocorridos nos últimos 500 anos, a situação dos índios nos aspectos culturais e sociais tem sofrido muitas influências dos ditos brancos. A posição do índio hoje é muito questionada pelos brancos, pois uma grande quantidade de brasileiros acreditam que o índio não tem e não teve influência em nossa sociedade, são apenas pessoas aparte nos três momentos principais da história do Brasil: a colonização, o império e a república. A outra parte da população brasileira acha que os índios são os verdadeiros donos do Brasil e que protegem e preservam a natureza e são os brancos os vilões de uma história marcada por lutas, mortes, torturas e violações do direito de viver em sua própria terra e permanecer índio. Suscitando assim o processo evolutivo da cultura indígena, e ainda destacando a questão dos povos indígenas hoje no Rio Grande do Norte e de um modo geral.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O novo Ensino Médio traz em seu currículo uma nova base que se fundamenta principalmente em habilidades e competências de informações. Ao falarmos de uma sociedade democrática que se firma em mudanças no decorrer dos anos, das tecnologias aos

novos conhecimentos, exige que a escola seja a principal arma para que os alunos sejam parte integrante dos novos tempos, vendo a cidadania como seu ingresso na sociedade.

“Diversidade, no entanto, não se confunde com fragmentação, muito ao contrário. Inspirada nos ideais de justiça, a diversidade reconhece que para alcançar a igualdade, não bastam oportunidades iguais. É necessário também tratamento diferenciado. Dessa forma, a diversidade da escola média é necessária para contemplar as desigualdades nos pontos de partida seu alunado, que requer diferenças de tratamento como forma mais eficaz de garantir a todos um patamar comum nos pontos de chegada. (PCN - Ensino Médio, 2002. p.81)”.

Em pleno século XXI, podemos ver claramente o que os invasores fizeram com os índios desde 1500 até hoje, milhares de etnias morreram, outras milhares de índios também tanto por extermínio quanto por doenças, a cultura dos brancos está entranhada dentro da cultura indígena. Os índios foram perdendo suas terras, sendo obrigados a se introduzir na sociedade branca e assim viver como eles, cada dia com instrumentos altamente modernos outros sem trabalho e sem condições para sobreviver e assim vivendo de doações assistenciais do governo e de outras pessoas. Apesar de toda esta destruição e falta de humanidade, existem etnias que não tiveram nenhum contato com a civilização, vivem em paz, intactos com suas tradições e suas variadas formas de se viver naturalmente como na época do chamado descobrimento.

“Sobre esses índios assombrados com o que lhes sucedia é que caiu a pregação missionária, como um flagelo. Com ela, os índios souberam que era por culpa sua, de sua iniquidade de seus pecados, que o bom Deus do céu caíra sobre eles, como um cão selvagem, ameaçando lançá-los para sempre nos infernos. O bem e o mal, a virtude e o pecado, o valor e a covardia, tudo se confundia, transtrocando o belo com o feio, o ruim com o bom. Nada valia, agora e doravante, o que para eles mais valia: a bravura gratuita, a vontade de beleza, a criatividade, a solidariedade. (RIBEIRO, 1995. P.43)”.

A presença missionária nas aldeias fez os índios pensarem que tudo aquilo que acontecia os conflitos, a escravidão, a destruição das florestas, as doenças era sua culpa, e não adiantava toda sua coragem para enfrentar, pois não ia resolver nada porque os colonos

eram homens civilizados, com a proteção dos deuses, e eles os índios, homens não civilizados iam sofrer com castigos divinos. Muitos índios desesperados entraram de mata à dentro achando que aquela enfermidade que o consumia era o castigo dos deuses por eles não serem iguais aos portugueses, pois tinham, religiões, culturas e costumes diferentes dos brancos protegidos por Deus. Em muitas tribos os colonos conseguiram alcançar seus objetivos, alguns índios se converteram ao catolicismo e as influências portuguesas. Mas boa parte resistiu a todas as tentativas de civilização com seus costumes.

“Mas entre os indígenas das terras de pau-de-tinta outras foram as condições de resistência ao europeu: resistência não mineral mas vegetal. Por sua vez o invasor pouco numeroso foi desde logo contemporizando com o elemento nativo; servindo-se do homem para as necessidades de trabalho e principalmente de guerra, de conquista dos sertões e desbravamento do mato virgem; e da mulher para as de geração e de formação de família. (FREYRE, 2004, p.158)”.

Os portugueses desde o início queriam e se apossaram daquelas terras e, além disso, queriam também escravizar seus habitantes, pois com muita habilidade conseguiram enganar os índios traçando objetos inúteis por mão-de-obra escrava, como também, trouxeram várias doenças como gripe e sarampo criando epidemias e a morte de milhares de índios, e abusavam das índias e maltratava os outros. Anos depois tentaram civilizar os índios como se eles não fossem civilizados, claro que eram pessoas organizadas, com sua própria diversidade cultural. O que na verdade os portugueses queriam era transformar os índios em sua cópia fiel, pois assim eles seriam pessoas de verdade e não primitivos.

“Para os índios, a vida era uma tranqüila fruição da existência, num mundo dadivoso e numa sociedade solidária. Claro que tinham suas lutas, suas guerras. Mas todas concatenadas, como prêlios, em que se exerciam, valentes. Um guerreiro lutava, bravo, para fazer prisioneiros, pela glória de alcançar um novo nome e uma nova marca tatuada cativando inimigos. Também servia para ofertá-lo numa festança em que centenas de pessoas o comeriam convertido em paçoca, num alto solene de comunhão, para absorver sua valentia, que nos seus corpos continuaria viva. (RIBEIRO, 1995. p.47)”.

Os povos indígenas viviam em harmonia, livres, trabalhavam apenas por necessidades, tirando da natureza só o suficiente para se alimentarem. Eram pessoas unidas em torno de seus costumes, crenças enfim seu universo era simplesmente favorável ao modo de vida que tinham, mais tudo isso mudou desde a chegada dos europeus, primeiro os portugueses depois holandeses, espanhóis, franceses e outros, toda essa tranquilidade foi se acabando dia após dia. Todos esses povos europeus vieram ao Brasil, com segundas intenções apenas para lucrar com os recursos valiosos existentes no país, como o pau-brasil, a cana-de-açúcar e pedras preciosas e aqui chegando desenvolveu outras atividades como: fazendas para criação de gado, engenhos para a utilização da cana-de-açúcar, garimpos para exploração dos minérios e madeiras para a organização e corte das árvores existente na floresta, principalmente o pau-brasil, que utilizavam os troncos e a tinta extraída da árvore.

“O europeu saltava em terra escorregando em índia nua, os próprios padres da companhia precisavam descer com cuidado, senão atolavam o pé em carne. Muitos clérigos, dos outros, deixaram-se contaminar pela devassidão. As mulheres eram as primeiras a se entregarem aos brancos, as mais ardentes indo esfregar-se nas pernas desses que supunham deuses. Davam-se ao europeu por um pente ou um caco de espelho. (FREYRE, 2004. p.161)”.

Os índios tiveram um papel importante para a formação da atual estrutura familiar, primeiro com os portugueses que tiveram relações sexuais com as índias e em alguns casos as índias foram vítimas de estupro, depois os holandeses, franceses e outras nações que vieram ao Brasil na época. Muitos europeus deixaram suas famílias na Europa para se render aos encantos e a beleza das índias nuas que habitavam nosso país, assim construindo família e misturando as raças.

Da imposição de vestuário europeu a populações habituadas à pura nudez ou a cobrirem-se apenas do bastante para lhes decorar o corpo ou protegê-se do sol, do frio ou dos insetos conhecem-se hoje os imediatos e profundos efeitos disgênicos. Atribui-se ao seu uso forçado influência não pequena no desenvolvimento das doenças da pele e dos pulmões que tanto concorrem para dizimar populações selvagens logo depois de submetidas ao domínio dos civilizados; doenças que no Brasil dos séculos XVI e XVII foram terríveis. O vestuário imposto aos indígenas pelos missionários europeus vem afetar neles noções tradicionais de

moral e de higiene, difíceis de se substituírem por novas. É assim que se observa a tendência, em muitos dos indivíduos de tribos acostumadas à nudez, para só se desfazerem da roupa européia quando esta só falta largar de podre ou de suja. Entretanto são povos de um asseio corporal e até de uma mora sexual às vezes superior à daqueles que o pudor cristão faz cobrirem-se de pesadas vestes. (FREYRE, 2004, p. 180).

Os índios eram totalmente diferentes dos portugueses, na época da chegada dos europeus ao Brasil, tinham formas bastantes heterogenias de se vestir, na maior parte do tempo ficavam nus só em pequenos momentos de festas eles usavam algumas coisas como: peles de animais ou folhas das árvores para se cobrirem, além de utilizá-los para protegesu corpo das mudanças do tempo. Vendo tudo isso os missionários europeus que aqui se encontravam, viram isso como falta de respeito com seu deus já que os missionários principalmente os portugueses eram católicos, e para eles a nudez significava uma ofensa a deus, além de ser pecado. Os missionários por sua vez tentaram introduzir padrões de higiene de não usar roupas para que os índios, mudassem seu hábito de não usar roupas para cobrir o corpo, e só aceitava as crianças permanecerem nuas. Já para os colonos, a nudez indígena não o incomodava, pois em muitos casos usavam as índias nuas para servi as refeições em suas mesas e não tinha a obrigação de comprar roupas para os índios, indivíduos sem civilização, pois não saberia da o necessário valor as roupas por isso deviam continuar nus para assim melhor atendê-lo, cabendo esse papel aos padres missionários.

3 Praticando com os indígenas

A metodologia empregada para este artigo científico teve por finalidade ampliar as diversidades culturais, sociais e históricas dos povos indígenas existentes no Rio Grande do Norte e no Brasil. Os procedimentos metodológicos usados serviram para ampliar, o estudo sobre o processo de desaculturação e aculturação, que os índios sofreram desde o início do século XVI até hoje, em pleno século XXI. Ao longo do processo de elaboração deste artigo, os métodos aqui citados permitiram uma reflexão que o tema aborda, partindo de um pressuposto que cultura seja ela qual for, está presente em cada ser humano, e reflete diretamente e indiretamente em nossa sociedade.

A metodologia reuniu ainda diversas técnicas para a elaboração deste artigo. A seleção do material inicialmente deu-se com pesquisas em livros, revistas, jornais, resumo e fichamento. A leitura sem dúvida foi importante para se informar do assunto com o propósito de conhecer ainda mais a diversidade cultural indígena. O resumo estabeleceu uma compreensão mais abrangente, com a retirada dos pontos mais relevantes. O fichamento detalhou com profundidade as questões culturais, sociais e históricas que envolvem a cultura indígena.

Desde 1500 os índios sofrem com a desaculturação de seus costumes e crenças, pois anos se passaram e os brancos foram ficando mais fortes, dominadores e assim introduziram sua cultura e todos os seus hábitos na vida dos índios, e fazendo com que eles perdessem seus costumes e passassem a cultivar a cultura dos brancos, e em quase todas as tribos, com exceção de poucas, os brancos conseguiram seu objetivo de expandir suas crenças e seus valores entre os índios, dando início com o escambo que era uma forma de iludir, pois, trocavam mão de obra indígena por objetos sem valor, as doenças também foi uma herança dos colonizadores, que infectou e matou muitos índios. Os brancos além de tudo isso queriam escravizar os brasileiros e em algumas tribos isso foi efetuado, mais em outras os índios lutaram e defenderam seu povo e sua nação com valentia, mais os brancos era maioria e tinham um armamento muito grande e isso facilitou a matança.

Hoje o que se ver é justamente o contrário do que se via no século XVI, durante esses 500 anos os índios foram perdendo sua identidade, e em muitos casos já não se consideram índios, mais sim pessoas urbanizadas, e isso é tão forte que a aculturação indígena vem ganhando força, para que toda essa cultura não seja extinta. A preservação dos índios em seu habitat natural, a valorização dos costumes indígenas, a educação, a saúde e as condições para a sobrevivência como introduzir a caça e a pesca nas comunidades, são formas para não se perder esses elementos culturais que de uma forma ou de outra estão em nossa sociedade. Apesar de tudo que aconteceu e vêm acontecendo com os índios, eles são elementos importantes na vida de cada um de nós brasileiros, desde nosso vocabulário até nossa alimentação.

4 Abordagem histórica da questão indígena nos últimos 500 anos

Em meados do século XVI, alguns europeus navegavam pelo oceano Atlântico a procura de novas terras, os portugueses especificamente comandados por Pedro Álvares Cabral navegavam em busca das índias, por volta de 1500 às embarcações de Cabral aproximavam-se cada vez mais de uma nova conquista. Enquanto isso um povo ainda desconhecido pelos portugueses olhavam atentos à chegada de invasores em sua terra. Os invasores eram brancos, usavam roupas e falavam diferentes. Esse povo, batizado de índios pelos portugueses que julgavam esta nas índias, eram donos destas terras.

Os índios perceberam a chegada do europeu como um acontecimento espantoso, só assimilável em sua visão mítica do mundo. Seriam gente de seu deus sol, o criador- Maíra -, que vinha milagrosamente sobre as ondas do mar grosso. Não havia como interpretar seus desígnios, tanto podiam ser ferozes como pacíficos, espoliadores ou dadores. Provavelmente seriam pessoas generosas, achavam os índios. Mesmo porque, no seu mundo, mais belo era dar que receber. Ali, ninguém jamais espoliara ninguém e a pessoa alguma se negava louvor por sua bravura e criatividade (RIBEIRO, 1995, p. 42).

Os índios viviam em paz, em uma sociedade organizada, uma espécie de comunismo. Como a sociedade indígena não era capitalista e as trocas simbolizavam a amizade, os portugueses começaram a explorar os índios, trocando objetivos simples com espelhos, facas etc, pelo trabalho duro dos índios de cortar e levar o pau-brasil até seus navios. Algum tempo depois os índios se recusaram a continuar o escambo pois perceberam que estavam sendo enganados. Apesar de tudo isso os portugueses trouxeram algo pior as doenças.

No século XVII, os portugueses começaram uma tentativa de escravizar os índios para trabalhar em suas terras. Revoltaram-se, lutando com os colonos em grande desvantagem, pois os colonos utilizavam canhões e espadas, os índios apenas arco e flecha. Tempos depois os portugueses perceberam que os índios não foram uma boa escolha para escravizar, pois eles não estavam acostumados a ser manipulado por alguém na tribo, trabalhavam somente o necessário para sobreviver com a pesca à caça e a coleta de frutos. A grande resistência dos índios foi motivo par os colonos começarem a comprar negros, pois achavam que os negros eram melhores escravos, porque não eram lentos em relação ao

trabalho como os índios, além disso, eram fortes, ideais para o trabalho pesado e eram passivos.

FREYRE (2004, p. 230) diz que se índios de tão boa aparência de saúde fracassaram, uma vez incorporados ao sistema econômico do colonizador é que foi para eles demasiado brusca a passagem do nomadismo à sedentariedade; da atividade esporádica à contínua; é que neles se alterou desastrosamente o metabolismo ao novo ritmo de vida econômico e de esforço físico. Nem o tal inhame nem os tais frutos da terra bastariam agora à alimentação do selvagem submetido ao trabalho escravo nas plantações de cana. O resultado foi evidenciar – se o índio no labor agrícola o trabalhador brasileiro e moleirão que teve de ser substituído pelo negro. Este, vindo de um estágio de cultura superior ao do americano, corresponderia melhor às necessidades brasileiras de intenso e contínuo esforço físico. Esforço agrícola, sedentário. Mas era outro homem. Homem agrícola. Outro, seu regime de alimentação, que, aliás, pouca alteração sofreria no Brasil, transplantadas para cá muitas das plantas alimentares da África: o feijão, a banana, o quiabo; e transportados das ilhas portuguesas do Atlântico para a colônia americana o boi, o carneiro, a cabra, a cana – de – açúcar.

O governo português, no século XVIII dividiu-se entre os interesses dos colonos de escravizar os índios e as tentativas dos missionários de converterem os índios ao catolicismo e assim adotar os costumes civilizados. O primeiro governo geral do Brasil implantou seu regimento que alegava o motivo para o povoamento do país, a mudança em geral súbita e radical da crença religiosa dos índios e obrigava que eles fossem bem tratados. E o documento ainda determinava a punição de colonos que maltratassem os índios, exceto os índios inimigos que eram presos ou mortos. Daí em diante surgiram várias leis, mais uma em especial merece destaque aprovado em 1758 pelo governo do Marques de Pombal, que reconhecia os índios como livres e ordenava que eles voltassem ao uso e gozo de seus bens.

Com a proclamação da independência do Brasil, em 1822 algumas leis sobre os índios continuaram em vigência. Nessa época, já no século XIX foram revogadas as leis de 1808 e 1809 que declaravam guerra a algumas tribos e permitiam a escravidão de índios prisioneiros. Em 1834 veio o ato adicional aprovado pela Assembléia geral do Brasil, a responsabilidade de catequizar e civilizar os índios era do governo, assim dez anos mais

tarde em 1844, o governo autoriza a vinda de missionários capuchinhos ao Brasil para iniciar a catequização pelas províncias. Em 1850 um decreto prejudicaria os índios, pois a lei dividia as terras brasileiras em públicas e particulares e essa última categoria, os índios passaram integrar. Por força da lei as aldeias localizadas em áreas do governo, foram abandonadas e passaram as mãos de particulares.

Os índios, vistos em princípio como a boa gente bela, que recebeu dadivosa aos primeiros navegantes, passaram logo a ser vistos como canibais, comedores de carne humana, totalmente detestáveis. Com o convívio, tanto os índios começaram a distinguir nos europeus nações e caracteres diferentes, como estes passaram a diferenciá-los em grupos de aliados e inimigos, falando línguas diferentes e tendo costumes discrepantes (RIBEIRO, 1995, p.57).

No período colonial e imperial a igreja católica era predominante, começando pelo próprio governo brasileiro, no século XX, já no período republicano a separação entre o estado e a igreja facilitou o acesso dos missionários protestantes às comunidades indígenas. Este período é marcado pela criação, do Serviço de Proteção ao Índio (SPI) em 1910, dando início a pacificação dos índios e do reconhecimento do direito deles à posse da terra e de viver de acordo com os próprios costumes. Assim pacificando as lutas que acontecia em diferentes pontos do país e suas reflexões eram sentidos nas grandes cidades, onde provocavam notas na imprensa, instituições humanitárias e o interesse do público. Embora a legislação imperial proibisse a escravidão dos índios, isso nem sempre era cumprido, pois em diversos pontos do país as sociedades indígenas enfrentavam problemas com os colonos, eles lutavam para não serem expulsos de suas terras que foram destinadas aos colonos.

O Serviço de Proteção ao Índio teve o mérito de garantir uma nova política aos índios permitindo-os viver conforme suas tradições, proibindo a separação da família indígena, garantindo a posse de suas terras e o direito dos cidadãos comuns. Diante das deficiências de prestar assistência necessária aos índios a SPI foi extinta pelo governo federal, criando assim a Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Os índios por muitos anos sofreram nas mãos dos brancos, e ainda hoje os brancos insistem em querer se apropriar dos índios como se eles fossem brinquedos que podem ser manipulados e comandados a qualquer hora e em qualquer momento.

A atual Constituição da República Federativa do Brasil promulgada em 05 de outubro de 1988, planejou novos rumos para as relações entre os povos indígenas e a sociedade brasileira. Com a aprovação do texto constitucional, os índios não só deixaram de ser considerados uma espécie em extinção, como passaram a ter seus próprios direitos à diversidade cultural e acima de tudo ser índio e permanecer assim. Já foi o tempo de juristas e políticos decidirem o destino dos índios. Aos índios cabe o direito de organizar seu futuro, determinar o que querem mudar e o que pretendem manter. A nós cabe apenas lutar por uma sociedade mais justa, que saiba respeitar a diversidade e conviver com ela, assim a todos cabe o acesso à cidadania. Na constituição são assegurados direitos aos povos indígenas entre eles estão:

Art. 215. O estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º. O estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e a das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

Art. 231. são reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las proteger e fazer respeito todos os seus bens. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA, 2004. pp. 124 e 130).

De acordo com o censo de 2000 o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), registrou uma população de 701.462 mil índios em nosso país, a maioria esta localizada na região norte com 41% da população indígena, seguidos pelo nordeste com 18%, centro-oeste 17%, sudeste 14% e o sul com 10%. Acredita-se que possa existir 20 tribos ainda sem contatos com a civilização. Estima-se que 900 etnias desapareceram nos últimos 500 anos, baseados em dados colhidos pela FUNAI entre 1994 a 1996, mostraram mais de 300 mil índios no Brasil, sendo os mais populosos os guaranis, ticunas, caiovás e caingangues. O mesmo dado informa que mais de 50 mil índios residem em áreas urbanas.

O índio brasileiro hoje está totalmente dividido entre sua cultura e a do homem branco. Obrigando cada vez mais a se envolver com a cultura dos brancos, os índios vêem suas tradições dia após dia se acabarem, sem possibilidade de reação. No Brasil de hoje seria possível os índios manterem sua própria identidade étnica após tantos anos de contatos com

os brancos? É evidente que anos se passaram, muita coisa mudou e infelizmente continua mudando, mais algumas tribos por questão de sobrevivência falam português e tem nomes brasileiros, mais não perderam suas raízes, dentro da aldeia, ainda falam sua própria língua e seus costumes ainda são preservados. É possível ver com muita tristeza, índios que vivem próximos das sociedades urbanas das grandes cidades, algumas casas possuem, equipamentos tecnológicos como tv's, rádios, computadores com acesso a Internet. A caça e a agricultura desapareceram por culpa da civilização. Alguns desses índios sobrevivem de pequenos trabalhos artesanais, de doações e do pouco que planta e colhe.

Para Ribeiro (1995, p. 44), os índios que ali estamos, nus na praia, o mundo era um luxo de se viver, tão rico de aves, de peixes, de raízes, de frutos, de flores, de sementes, que podia dar as alegrias de caçar, de pescar, de plantar e colher a quanta gente aqui viesse ter. Na sua concepção sábia e singela, a vida era dádiva de deuses bons, que lhes doaram esplêndidos corpos, bons de andar, de correr, de nadar, de dançar, de lutar. Olhos bons de ver todas as cores, suas luzes e suas sombras. Ouvidos capazes da alegria de ouvir vozes estridentes ou melódicas, cantos graves e agudos e toda a sorte de sons que há. Narizes competentíssimos para fundar e cheirar catingas e odores. Bocas magníficas de degustar comidas doces e amargas, salgadas e azedas, tirando de cada qual o gozo que podia dar. E, sobretudo, sexos opostos e complementares, feitos para as alegrias do amor.

As atividades indígenas são completas basicamente de recursos naturais. A caça, a pesca, a plantação e produção de instrumentos são algumas das principais atividades. O trabalho é organizado por idade e sexo: as crianças cuidam da roça, as mulheres da casa e os homens são responsáveis pela caça, pesca e colheita de alimentos. Boa parte dos índios utiliza a agricultura como método de sobrevivência, eles cavam um buraco no solo cortam as árvores e queimam depois o solo esta pronto para o plantio. Os indígenas tinham interesse pelos ritos, no Brasil eles gostam de praticar o rito da passagem de um grupo ou indivíduo, estão ligados também à gestação e ao nascimento, ao início da vida adulta, ao casamento, a morte e em outras situações. Os mitos também fazem parte dos costumes indivíduos, para eles são idéias e modos de ver as coisas passadas geração após geração.

Eram ainda as mulheres que plantavam o mantimento e que iam buscar a água à fonte; que preparavam a comida; que cuidavam dos meninos. Vê – se que não era pequena a importância da mulher velha entre os indígenas; enorme a da mulher, em geral e nessa

categoria o estudo comparado da arte e da indústria entre os primitivos autoriza-nos a colocar o homem efeminado ou mesmo o invertido sexual, comum entre varias tribos brasílicas (FREYRE, 2004, p. 184).

O artesanato normalmente, esta ligada à vida cotidiana e aos elementos rituais, como por exemplos as pinturas corporais. Os desenhos fazem com que cada grupo ou tribo diferencie uma da outra. A tinta usada é totalmente natural, pois é retirada das árvores ou frutas. Nas tribos podemos também perceber o uso de colares com diferentes formatos, pois são usados especialmente nos rituais. Os índios também valorizavam a música, produziam seus próprios instrumentos como flauta e chocalhos, para serem usados em rituais sagrados ou por lazer.

“A produção artística, exclusiva ou principalmente dos homens, resumia-se no fabrico de arcos e flechas, de instrumentos de música e de certos adornos para o corpo. Na construção da oca era seu trabalho mais duro; seu esforço de levantar em volta da aldeia a cerca de pau-a-pique, que os portugueses adotariam mais tarde como meio de defender as casas-grandes de engenho dos ataques de inimigos. E obra dos homens eram ainda as canoas feitas de um só pau, igualmente adotadas pelos primeiros colonos nos seus raids sertões adentro (FREYRE. 2004. p. 185)”

A questão política e os interesses econômicos nacionais e estrangeiros são os maiores inimigos das comunidades indígenas. Os índios brasileiros e suas terras são alvos de garimpeiros madeireiros e fazendeiros que cobiçam essas terras e as riquezas naturais existentes nelas, indiferentes de prejuízos causados tanto aos índios quanto ao meio ambiente. O governo brasileiro tem como meta prioritária à questão indígena pois certo de que a cultura indígena é de fundamental importância porque tem uma realidade diferenciada, capaz de produzir maneiras próprias de organização desenvolvendo preservando sua identidade. Um dos objetivos do governo é inserir projetos de organização econômica, de proteção aos territórios dos índios e preservação ao meio ambiente.

4.1 Diversidade cultural e cidadania

Nos quatro cantos do Brasil, existem povos indígenas que resistem e sobreviveram, após quinhentos anos de uma história de escravidão, guerras, epidemias e desrespeito. No passado inúmeros foram os esforços para fazer com que os índios abandonassem seus costumes, seus rituais e suas línguas ou seja deixar de ser índio para se tornarem brasileiros ditos normais. Hoje, se pedi o contrario a eles que sejam índios com sua cultura, suas línguas e que se recuperem das atrocidades do processo de civilização.

Da cultura moral dos primitivos habitantes do Brasil, interessa-nos principalmente, dentro dos limites que nos impusemos neste ensaio: as relações sexuais e de família; a magia e a mítica. São traços que se comunicaram á cultura e a vida do colonizador português-a princípio com grande vivacidade de cor, e que embora empalidecidos depois pela maior influência africana, subsistem no fundo primitivo da nossa organização social, moral e religiosa, quebrando-lhe ou pelo menos comprometendo-lhe seriamente a suposta uniformidade do padrão católico ou europeu (FREYRE, 2004, p. 167).

A cultura é um instrumento ideal para compreender as semelhanças e diferenças entre os homens e a sociedade. O respeito pela vida que as comunidades indígenas tem é esplendoroso, na formação de sua moralidade, no sistema político, na verdadeira lição pois respeitam a vida não só a deles mais de toda vida humana. Realmente, somos uma sociedade de bárbaros, incapazes de entender o significado profundo das coisas importantes que nos ligam com todo o mundo. É assim que os índios pensam dos não índios, animais que falam, homens que agem como animais.

Num país como o nosso, onde a forma de classificação cultural sempre foi predominante e a elite ou boa parte dela esteve disposta a dizer que os índios são um povo sem cultura, sem identidade sem futuro em nosso país, mas o importante é desenvolver a capacidade de vermos os melhores caminhos para os oprimidos, os pobres e os marginalizados, e isso só acontece com atitude aberta que revele o conceito de cultura, que está fora e dentro de cada uma de nós.

Esses índios cativos, condenados à tristeza mais vil, eram também os provedores de suas alegrias, sobretudo as mulheres, de sexo bom de fornicar, de braço bom de trabalhar, de ventre fecundo para prenhar. A vontade mais veemente daqueles heróis d'além-mar era

exercer-se sobre aquela gente vivente como seus duros senhores. Sua vocação era a de autoridades de mando e cutelo sobre bichos e matos e gentes, nas imensidades de terras de quem iam se apropriando em nome de Deus e da lei (RIBEIRO, 1995, p. 48).

A determinação cultural, o conhecimento dos territórios e a justiça social dos índios fazem parte de um relativo conjunto de regras que inclui uma educação certa para suas necessidades de participação e contribuição na sociedade nacional com forma própria a partir de sua identidade e o fortalecimento dela. Isso representa uma educação natural que deve ser formulada pelos próprios índios, são eles que decidem como serão educados suas crianças e jovens para um futuro mais digno para cada comunidade indígena.

Dessa forma obedecendo e aumentando o valor do sistema de produção de cada povo indígena a educação facilita o processo de interação que índios passam, percebendo que são o principal agente da sociedade. Os índios querem apenas uma autonomia onde cada um possa conviver em paz e com respeito, tanto entre eles tanto com os outros membros da sociedade, porque viver em união é necessário e é preciso que as pessoas se respeitem uma as outras, para que haja um mundo verdadeiramente civilizado e que possamos agir com nossas próprias diferenças.

Frente á invasão européia, os índios defenderam até o limite possível seu modo de ser e de viver. Sobretudo depois de perderem as ilusões dos primeiros contatos pacíficos, quando perceberam que a submissão ao invasor representava sua desumanização como bestas de carga. Nesse conflito de vida ou morte, os índios de um lado e os colonizadores do outro punham todas as suas energias, armas e astúcias. Entretanto, cada tribo, lutando por si, desajudada pelos europeus que viviam entre elas – pôde ser vencida por um inimigo pouco numeroso mas superiormente organizado, tecnologicamente mais avançado e, em conseqüência, mais bem armado (RIBEIRO, 1995. p. 49).

A cultura indígena sofre influências desde que os europeus chegaram as terras brasileiras, desde os primeiros contatos, e isso foi crescendo dia após dia, ano após ano e século após século, e até hoje isso continua ocorrendo. Índio é bicho do mato, índio não tem identidade, não tem cultura, se engana muito quem pensar assim, tanta desaculturação não foi o suficiente para a extinção da cultura indígena, de uma maneira ou de outra temos um pouco dessa cultura em nossa sociedade como por exemplo palavras indígenas que estão em nosso vocabulário como: Botucatu, Acarati, Araçatuba, Guaratinguetá, Piracicaba, Ubatuba

e tantas outras. Herdamos também dos índios a arte de pintar o corpo que hoje conhecemos como tatuagens e de usar adorno perfurante em várias partes do corpo (nariz, língua, umbigo etc) como o *piercing*. E tantas são as influências da cultura indígena em cada um de nós brasileiros, que ainda assim negamos nossas origens do índio enganado, do negro escravo e do branco explorador.

A cultura é a identidade de um povo, de uma nação que tem seus hábitos de viver, de trabalhar, de amar, em todo o mundo são várias culturas, mais com um único desejo viver em paz. Em paz consigo mesmo, com o próximo, com a natureza e com seus deuses, que seja lá qual for, prega apenas o amor e a harmonia entre si. É só isso que os índios querem poder viver em plena união com seus costumes e crenças, sem maldade, violência e exploração para com seu povo, podendo assim ter o direito de aculturar a si próprio, para salvar tão bela e riquíssima cultura, passando as suas novas gerações.

Embora o Brasil seja um país tão rico em cultura, a própria sofre muitos preconceitos, perante as culturas que podemos chamar de burguesa. A cultura não é só o consumo de leituras, de informações e até mesmo ter títulos universitários, é um conjunto de experiências e realizações humanas (costumes, crenças, instituições, produtos artísticos e intelectuais) que caracterizam uma sociedade. A cultura não é algo que se escolhe, ela está intrínseca dentro de cada indivíduo, nas suas atitudes, no seu comportamento e na sua forma de pensar e não uma sofisticação, sabedoria e educação, não que isso esteja errado, mais que não seja só isso o necessário para identificar e caracterizar uma cultura. Mais que ela não seja usada como forma de classificar grupos sociais e pessoas servindo como arma da discriminação contra idade, sexo, religião, raça ou posição econômica.

A cultura seja ela qual for representa o registro histórico de cada ser humano, pois ninguém é igual, inferior ou superior que ninguém. A cultura faz gerar diferentes manifestações pelo mundo a fora, se cada um de nós pudesse viajar há todos os países do planeta identificaríamos primeiro que cada um apresentaria características diferentes, começando pela língua, depois a comida, as roupas, as religiões, maneiras diferentes de crê em um ou vários deuses, até a questão de pensar e exercer o trabalho, de encarar as dificuldades do dia-a-dia e de poder conviver, respeitar e mantê-la geração após geração.

“A organização social dos grupos humanos inclui organizações políticas diversificadas, caracterizadas pelos fundamentos dados pela visão de mundo de cada grupo. Estruturam-se, assim, diferentes tipos de liderança e coordenação, diferentes mecanismos de participação e comunicação. Introduzir essa noção de que diferentes grupos étnicos e culturais têm organizações políticas internas próprias, diferenciadas entre si, será conteúdo a transversalizar com História, ao tratar, por exemplo, da vida nas aldeias indígenas, ou dos processos de chegada e integração dos imigrantes em território nacional. (PCN - Ensino Fundamental: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. 2001. p. 81)”

Portanto cada ser humano, ou melhor, cada cidadão tem o dever de gozar de seus direitos políticos e civis, perante toda sociedade, mais na maior parte das vezes tudo isso fica só na teoria, nada de prática. E para os povos indígenas a palavra cidadania parece não significar muita coisa, porque o que seus antepassados viram e sofreram e hoje não se vê muitas mudanças, ser cidadão estar tão longe quanto a possibilidade de ver sua cultura ser respeitada em todos os sentidos, claro que há pessoas empenhadas em amenizar tanto sofrimento que ocorreu nesses mais de quinhentos anos com os índios brasileiros verdadeiros donos destas terras tão belas que os colonos se apropriaram indevidamente para usufruir com sua própria luxúria e poder alimentar e enriquecer ainda mas seu domínio diante de seus adversários.

É importante destacar que para os índios, os brancos nunca se preocuparam com a terra, com a natureza em si, pois quando derrubam as árvores não pensam em reflorestá-las, matam os animais sem necessidades, só por prazer, enquanto os índios matam por sobrevivência. Os brancos, não tem a mesma sensibilidade com a natureza como os índios, na verdade eles acima de tudo, acreditam que a natureza fornece a principal forma de sobrevivência, porque tudo que eles tem são as matas, os rios, o ar, a água, os animais, o céu ou seja todo esse paraíso é um presente dos deuses, por isso tratam e respeitam a mãe-natureza como se fosse um índio.

A cidadania que os índios hoje prezam nada mais é que o respeito de sua cultura em vários âmbitos desde seu modo de viver, suas crenças e atitudes, para que venha a si identificar com seus antepassados, já que atualmente isso não vem acontecendo, porque os não índios é maioria e isso acaba predominando a cultura não indígena, dentro da própria comunidade e muitos não resistem adaptando-se a nova cultura. A questão da falta de valorização da cultura indígena nem fazendo um percurso muito desfavorável para os índios, pois anos e anos se passaram e nenhuma atitude séria com projeção nacional e de caráter cultural foi tomada em favor desses povos que no século XVI eram maioria absoluta e hoje são menos de 1% da população brasileira.

O convívio prolongando dos grupos indígenas com os brancos foi de fundamental importância para a aculturação dos índios, aos poucos foram vítimas de um processo de transferência e assimilação dos elementos culturais entre as diferentes culturas. Frente a atual situação que os poucos índios vivem a desaculturação, vem sendo um dos métodos para estruturar os índios, ou seja aculturar os índios com sua própria cultura, para que os índios não sejam extintos de sua própria terra, mais sim transformados novamente em índios e fazer valer seus direitos com o uso apropriado de sua cidadania e não repetir as atrocidades sofridas por esse povo no passado, isso nada mais é uma maneira de reparar a exclusão social e cultural perante a sociedade brasileira.

4.2 Índios no rio grande do norte

No Rio Grande do Norte, existiram duas principais tribos indígenas, a primeira os Potiguares que habitavam o litoral e os Cariris que por sua vez viviam no interior. Os Potiguares viviam principalmente da pesca no atlântico, da caça na mata e confeccionavam objetos para constituir sua sobrevivência. Já os Cariris sobreviviam do cultivo do algodão, fumo e milho, além de usarem a fibra do algodão para fazerem redes onde dormiam. As duas tribos tinham costumes de vestimentos parecidos ambas viviam nus mais os Cariris usavam vestis quando participavam de festas ou guerras. Os Potiguares na maioria das vezes usavam peles de animais como roupas. Além disso, eram mais dócis que os Cariris considerados em muitos casos agressivos.

Os índios como em qual organização tinham um líder para liderar seu povo, geralmente em guerras, muitas vezes a escolha deste líder se dava pela coragem e valentia do índio diante do inimigo. Mais sendo o chefe da tribo isso não lhe dava o direito de explorar e nem de tomar qualquer decisão sem a opinião e o consentimento dos demais índios, demonstrando respeito e sabedoria pelo povo indígena.

Os colonos portugueses desejavam muito povoar o interior do estado, mais os índios não queriam que isso acontecesse pois temiam, a perda ainda maior de suas terras. Diante de tanta humilhação os índios da capitania do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Ceará uniram-se para lutar por suas terras dando início a uma revolta conhecida como Guerra dos Bárbaros ou Confederação dos Cariri que se estendeu de 1687 a 1700. os índios revoltados invadiram o interior destruindo casas, plantações e matando o gado e os portugueses ali residentes. A resistência indígena no Rio Grande do Norte, só foi controlada em 1700, quando o capitão-mor Bernardo Vieira de Melo, doou uma parte das terras aos índios para que vivem em aldeias destinadas as missões.

A resistência indígena na capitania do Rio Grande, mais tarde o estado do Rio Grande do Norte, durou 13 anos e durante todo este tempo destruição e violência foi às ações predominantes no interior. Para os índios isso significava ser usado como mão-de-obra escrava, trabalhar para favorecer pessoas, que desde que chegaram ao Brasil, não fizeram outra coisa a não ser, explorar e se apropriar das terras, dos costumes, crenças e valores indígenas.

Os índios acreditavam muito em espíritos que dominavam os corpos e se apossavam do espírito existente em cada individuo. Tinham como base na religião a natureza e crêem em vários deuses, como tupã considerado deus do céu, guaraci deus sol, jaci deusa da lua, rudá deus do amor, entre outros. E acreditavam em reencarnação, que tinham uma vida bem melhor que a desta, pois a alma era imortal.

A questão religiosa era vista com muita seriedade e fé pelos índios, eles alegavam que se fizessem mal à natureza, seriam castigados com rigor pelos deuses. Por isso nas tribos tinham um chefe religioso, conhecido como pajé, e através dele comunicar-se com espíritos em rituais e cultos, para saber seu destino nas guerras. O índio é especialmente um ser muito cultivador da religião, através daí seu modo de viver bem modesto não importava tanto, pois

o que realmente tinha significado era sua paz interior, amando, cuidando e respeitando tudo o que seus deuses lhe deram como um presente.

O índio norte-riograndense apesar de todos os conflitos, não foi, não é e nunca será um povo ignorante, só porque tinha seu modo diferente de viver. A cultura indígena é tão rica que sua sabedoria e força nunca se apagarão, em nosso estado pode nem haver mais índios, mais em cada cantinho dele, sua cultura dentro dela costumes e crenças, permanecem em nossa própria diversidade cultural. Os povos indígenas nunca foram a favor em ver suas terras sendo invadidas e tomadas pelos brancos que de início eram “amigos” e depois mostraram sua verdadeira intenção, a princípio usaram os índios como mão-de-obra barata, em seguida tentaram escravizá-los para poder sentirem-se donos destas terras de verdade. O índio tinha sua própria liberdade em suas terras, antes dos brancos chegar, depois perdeu tudo só sobrou ser escravizado, tentou reivindicar mais sem êxito alcançar foi perdendo aos pouquinhos até sua cultura, tudo que queria não era viver na hipocrisia, mais de bem com a natureza e cuidando dela como índio sabe fazer, ao contrário do branco que só sabe destruir.

Segundo a Funai (Fundação Nacional do Índio), o Rio Grande do Norte e o Piauí são os únicos estados brasileiros que não tem aldeias indígenas registrado no órgão, mais de acordo com o censo de 1990, nosso estado apresenta cerca de 383 índios, mas isso não é suficiente para admitir que exista realmente índio no Rio Grande do Norte, para a Funai em nosso estado existem apenas remanescentes indígenas e para que eles sejam considerados índios precisam apresentar provas e estudos documentais e referências de instituição que tenha credibilidade nacional. Atualmente em João Câmara/RN reside uma comunidade denominada Amarelão que se deu início com um casal de índios que habitava o local, muitos historiadores estão fazendo estudos para saber se essa comunidade é remanescente ou descendente de índios.

O desaparecimento dos índios no Rio Grande do Norte se deu no decorrer dos últimos 500 anos de muito martírio. As informações não são muito sólidas, mas no século XVIII em plena colonização, os jesuítas informaram que no Rio Grande do Norte havia muitos índios, só na faixa litorânea de Natal tinha seis mil índios aproximadamente. Considerando nativos pelos portugueses, os índios potiguaras por serem fortes e corajosos resistiram às tentativas de catequização e escravidão dos colonos, mas foram assassinados, pois os portugueses tinham um poder maior de armamento em relação aos índios. Os que

eram poupados na sua grande maioria crianças e mulheres foram mandados para as capitâneas vizinhas principalmente Paraíba e Pernambuco, pois eram mais fácil de escravizar e as crianças de catequizar.

Além das guerras terem sido um dos principais motivos para o extravio dos índios, as doenças contribuíram para que o desaparecimento ocorresse. Algumas aldeias que resistiram a tudo isso se deslocam para outros estados, por questão de sobrevivência, já que no Rio Grande do Norte houve muita resistência e os portugueses não admitiam ser contrariados. Os sobreviventes foram levados para as chamadas missões que tinha como principal objetivo substituir a cultura indígena pela portuguesa pois assim ficava mais fácil a colonização e o domínio de Portugal.

As missões se difundiram por todo o Rio Grande do Norte, aqui se destacaram cinco delas: Guabiru, Guaraíras, Apodi, Mipibu e Gramació. As missões tiveram grande importância para o povoamento indígena que se manteve até a criação da lei de miscigenação, apóia da pelo Marques de Pombal que estimulava a união conjugal de índios com brancos e negros, e assim transformando as missões em municípios. O trabalho nas missões era principalmente comunitário. As terras eram divididas em duas porções: uma administrada pelos jesuítas e a outra referida aos índios, que tiravam seu sustento, devido ao cultivo da terra com a família.

4.3 A situação dos povos indígenas atualmente

Hoje em pleno século XXI, as condições que a grande maioria dos índios vivem são muito diferentes de 500 anos atrás, bem antes da chegada dos portugueses ao Brasil. Segundo o censo de 2000, os índios representam apenas 0,4 % da população brasileira. A miséria que abrangem índios é tão grande que eles não tem outra escolha, vão até os grandes centros mais próximos, a procura dos lixões em busca de alimentos para sua própria sobrevivência e de sua família. Com isso acarretam varias doenças que por sua vez provocam a morte de muitos índios, a Funasa (Fundação Nacional de Saúde), está fazendo de tudo para aumentar os postos de saúde nas aldeias, capacitando os próprios índios sobre os cuidados básicos como higiene e saúde.

Durante décadas não disseram nenhuma palavra de piedade pelos milhares de índios mortos, pelas aldeias incendiadas, pelas crianças, pelas mulheres e homens escravizados, aos milhões. Tudo isso eles viram silentes. Ou até mesmo, como Anchieta, cantando essas façanhas em milhares de versos servis. Para eles, toda aquela dor era dor necessária para colorir as faces da aurora, que eles viam amanhecendo. Só tardiamente caíram em si, vendo-se vencidos primeiro na evangelização, depois na reclusão dos índios nas missões. Entretanto, nenhum desastre histórico, nenhum projeto utópico anterior teve tal altitude, por nenhuma esperança até então fora tão alentadora e pudera ser levada tão adiante, a demonstrar a factibilidade de reconstruir intencionalmente a sociedade segundo um projeto (RIBEIRO, 1995, p. 62).

Mas em muitas tribos ainda é grande o número de crianças que morrem antes de completar um ano de vida, a proporção de mortalidade infantil indígena se compararmos com os brancos é assustador, de cada mil crianças brancas que nascem 29 vem a óbitos e de mil crianças índias 62 vem a óbitos. Isso se dar principalmente por falta de saneamento básico que acarreta diarreia e infecções intestinais. Outras doenças também são detectadas como uma simples gripes, mal curada que vira pneumonia e até tuberculose.

Entre os índios está surgindo caso de homossexualismo, segundo a Funai das 400 aldeias, 10 apresentou casos de relações sexuais entre homens. Isso pode ter ocorrido devido a presença de homens não índios que fazem trabalhos de pesquisas nas tribos, e com essa proximidade envolveram sexualmente com índios, fazendo com que isso se espalhasse e outros índios acabaram aderindo ao relacionamento entre homens. Esse tema está gerando polemica entre estudiosos do assunto de quem é a culpa? Dos brancos? Dos índios? Ou da sociedade? O que na verdade se sabe é que esse assunto vai render muito, ONG's e antropólogos estão fazendo um estudo bem detalhado sobre o tema. No meio de tudo isso a Funasa faz um alerta que pelo menos esses índios não virem novas vítimas da aids.

Outro assunto que está surpreendendo a sociedade é o aumento excessivo do uso de drogas como maconha e cocaína nas reservas. Antes apenas o álcool era uma prática licita, mesmo sendo proibido por lei, a venda aos índios. O uso de drogas é detectado principalmente entre os jovens. A entrada das drogas nas aldeias pode está acontecendo por dois motivos, o primeiro pelos jovens estudantes que estudam em escolas fora das aldeias e ficam em contatos com outros jovens não índios. A segunda hipótese é o uso dos índios pelo

tráfico de drogas, pois eles fazem trabalhos para os traficantes, do tipo de serem os transportadores dos entorpecentes para outros países na fronteira brasileira, sendo pagos com as drogas e fazendo uso delas.

A cultura não indígena está tão entranhada nas tradições indígenas que muitos índios estão apelando para cirurgias plástica de rejuvenescimento com o propósito de ficarem mais belos esteticamente, eles falam que o motivo além da beleza é seu relacionamento na tribo, pois todos passam a respeitar ainda mais, porque você se sente jovem, forte e hábil para fazer todas as atividades. E ainda dizem que não param por aí, pois outras cirurgias estão postas pelos índios como lipoaspiração em várias partes do corpo, cirurgias de reparação como no nariz e nas orelhas. Os índios também são obrigados a seguir nossos costumes, ou até nossa influência como nas roupas, bebidas, celulares, TV's e outros equipamento eletro-eletrônico.

Na História do Brasil, os índios são citados como preguiçosos que não gostam de trabalhar apenas de viver uma vida mansa. Mais hoje eles vêm mudando está História com ações que provam que são verdadeiros homens de trabalho e uma habilidade empreendedora fantástica. No território nacional crescer negócios que vem dando lucro para algumas comunidades indígenas, com a exploração do artesanato, da plantação, colheita e da fabricação de polpa com as frutas e de alguns minérios.

A sobrevivência dos povos indígenas se explica, em grande parte, por uma adaptação biótica às pestes do homem branco – a varíola, o sarampo, as doenças pulmonares, as doenças venéreas e outras. Cada uma delas liquidava metade das populações logo ao primeiro contato com as fronteiras da civilização. A varíola desapareceu, mas várias outras enfermidades continuam fazendo danos, ainda que, muito menores que no passado, mesmo porque a própria medicina progrediu bastante (RIBEIRO, 1995, p. 332).

A corrida por parte dos não índios, pelas riquezas ainda existentes nas reservas indígenas é um dos principais motivos de conflitos entre índios e não índios, durante anos muitas pessoas foram vítimas de sua própria ganância. O ouro, cobre, cassiterita e titânio encabeçam a lista dos minérios mais procurados pelos garimpeiros, sendo que o ouro chega a 60% das extrações nas reservas, atraindo ainda mais garimpeiros e empresas interessadas em explorar o mais cobiçado tesouro indígena.

Muitos são os casos de que os garimpeiros, para poder explorar os minérios, invadem as aldeias e matam boa parte dos índios principalmente crianças, e assim intimidam os índios que em boa parte dos ataques acabam se submetendo a ficar apenas assistindo como meros telespectadores, aqueles homens que no passado invadiram e se apossaram de suas terras. Diante de casos assim o povo indígena sofre ao ver toda sua riqueza natural sendo levada para favorecer pessoas que nem sabe de onde vem, de quantas pessoas foram maltratadas e mortas, só para furtar o termo é esse mesmo furtar bens que os índios preservam em suas terras ou pelo menos boa parte delas.

A situação ainda é pior, quando os garimpeiros não pagam os impostos determinados por lei para a exploração das terras indígenas, e assim extraí e comercializa livremente sem se preocupar com nada. A Constituição Brasileira em seu texto relata nos artigos 49 e 176, que é de responsabilidade do Congresso Nacional a autorização e aproveitamento dos minérios existentes nas reservas indígenas, e ainda cabe à União analisar o interesse de pessoas ou empresas de cunho nacional pela exploração, e assim se cumprirem todas as condições exigidas por lei, mãos a obra.

Em muitas aldeias a exploração de diamantes é feita pelos próprios índios que depois de extrair tais pedras vendem os mesmos, a contrabandistas e usufruir o dinheiro comprando carros de luxo como toyota hilux e mitsubishi, jóias e até armas de fogo de calibre alto, imóveis em cidades próximas das aldeias. Além de serem os maiores consumidores nos arredores das cidades, os índios também freqüentam casas de prostituição e ingerem muito álcool. Tudo isso é o lucro da febre do minério que tomou conta da vida dos povos indígenas.

Ainda hoje muitos povos indígenas preservam a natureza, cultivando o riquíssimo ecossistema brasileiro, eles plantam ainda muitas coisas que seus antepassados plantavam algodão, milho, feijão e outros, que usam como alimento. Poucos são os índios que vivem isolados dos chamados não índios, mesmo esses tentam manter sua cultura, partindo da idéia que desta forma poderam viver como eles viviam há muitos anos atrás. O índio diferente do não índio encara e respeita a natureza por que eles sabem que a natureza além de ser mágica ela dá e fornece todos os alimentos necessários a sobrevivência humana.

O índio desde 1500 vem sofrendo de todas as formas e maneiras possíveis, pois hoje ele olha para os brancos e ver sua cultura, sendo utilizada e transformada diante de si e não pode fazer nada, e além disso ainda ser considerados pessoas a margem da sociedade. Tantos casos de exploração indígena que acontece e não tendo outra saída, como hoje são minorias, aderirem a costumes dos não índios como forma de se integrarem a uma sociedade tão discriminadora e preconceituosa.

A medicina indígena tem um valor riquíssimo, pois vem atraindo muitas universidades interessadas em fazer estudos para transformar as ervas medicinais do teor fitoterápicos, mas algumas tribos pedem até na justiça indenização, para as universidades fazer tão estudo. Mais isso não ocorre apenas com brasileiros, os estrangeiros também tem muito interesse na medicina indígena, pois eles chegam na Amazônia, maior concentração de povos indígenas iludem alguns índios que tudo aquilo faz parte de pesquisas para o descobrimento da cura de doenças como a aids e o câncer, com isso os índios autorizam as pesquisas e eles exploram tudo que pode, nesses casos na maioria das vezes isso acontece sem conhecimento do governo federal brasileiro, especialmente da Funai que fiscaliza e dá apoio aos índios. Ainda hoje vemos os índios serem explorados como na época da colonização, nos diversos aspectos como no direito a terra e na utilização dela como forma de sobrevivência, apesar de todo martírio o índio quer apenas poder conviver em paz e harmonia entre ele e a natureza.

Os índios estão com sua população reduzida, mais mesmo assim vem ocupando espaço em um ambiente chamado Internet que antes só era utilizados por pessoas de maior poder aquisitivo. A Internet vem ajudando a expandir a cultura indígena com informação, histórias, novidades, sua população projetos e estudos referentes aos índios. Apesar de todas as dificuldades os índios vêm se transformando em índio novamente como na época da colonização, avançando na conquista de sua cidadania. Cidadania essa que os excluíram por muito tempo. E que sua cultura seja valorizada para o conhecimento das normas e valores desempenhando um papel importante e útil para o crescimento de sua autodeterminação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao destacar a importância e valorização da cultura indígena no universo histórico brasileiro, o presente trabalho partiu da idéia de mostrar como os índios contribuíram e contribuem para nossa sociedade, mesmo tendo sido assassinados, maltratados, massacrados, torturados, escravizados exterminados e até queimados pelos brancos desde a colonização aos dias de hoje. Apesar de tudo, os índios conseguiram reconstruir suas vidas com seus costumes, sua forma de trabalho e seus rituais. Muitos ainda vivem como na época da colonização, outros já sofreram grandes influencias da sociedade dominadora. A diversidade cultural indígena deve ser de grande utilidade com base para o conhecimento dos valores e das regras de outras culturas. Todos os direitos escritos no texto constitucional de 1988 é uma vitória para aqueles que atuam em defesa de uma sociedade mais justa e sem preconceito e discriminação.

Os índios continuam desrespeitados em seus direitos básicos, como povos que habitavam nosso país, bem antes da chegada dos portugueses. Infelizmente ainda hoje os índios são vistos por boa parte da população, como seres inferiores, mais isso não pode ser levado ao pé da letra porque nenhuma cultura é melhor ou superior a outra. É importante, que para a sobrevivência dos índios e de sua cultura e o que ela significa para o Brasil, é respeitar os direitos, a identidade cultural, manter suas terras e principalmente opinar e participar das decisões de assuntos de seu interesse.

Hoje em pleno século XXI, ainda existem poucos na verdade, mais índios que precisam e querem viver isolados dos não índios e de sua cultura, porque só assim sua espécie permanecerá viva, afastando a hipótese da extinção. Os índios donos desta imersa terra que hoje moramos e chamamos de Brasil, foram colocados para fora de suas casas, escravizados e ainda obrigado a apagar seus costumes e fortalecer a crença daqueles que tomaram tudo que eles tinham. O Brasil não é mais um país que os índios conheceram antes de 1500 tudo mudou as cidades litorâneas principalmente ponto de moradia indígena, não é mais a mesma, antes só se via árvores, animais e muita tranqüilidade, atualmente isso é raro de acontecer na maioria das cidades construções, casas, pousadas é só o que tem e, além disso, não respeitam a natureza.

Os povos indígenas sabem como ninguém a importância da vida e de preservar o que seus deuses lhe deram e incumbiram fortalecer o ecossistema, tirando da natureza tudo que for necessário e útil, sem precisar destruí-la. Índio que índio cuida da natureza, branco que branco destrói. Essa é a opinião de muitos índios que ainda não tiveram contatos com não índios, para eles toda a trajetória do contato entre brancos e índios não foi proveitosa para os índios, porque tanta influência em muitos casos não favoreceu a cultura indígena.

Muitas pessoas não índias vêm trabalhando para tentar ajudar e preservar os índios e sua cultura que ainda tem em nosso país. Fundações, instituições e ong's vêm desenvolvendo projetos para viabilizar e estruturar índios que na sua grande maioria se localiza na região norte do país com programas de higiene e saúde, contra a fome, habitação e dando condições para que eles possam se estruturar sozinhos e voltar a hábitos de origem dos seus antepassados, de caça, pesca e confecções de adornos. Desta forma poderemos conservar esse povo que foi os primeiros habitantes do Brasil e manter tão rica e diversa cultura, para dá dignidade e respeito de exercer a cidadania como lhe é de direito.

6 ABSTRACT

The present scientific article has as theme to “desacculturation and indigenous” acculturate, in Brazil and he has for purpose to notice the situation of the indigenous people now, that today goes by a process of acculturation of your own culture. Culture that was almost extinct in elapsing of the last years. Making possible a larger reflection on the universe of the Indians, your wealth, etnas and cultures, and each indigenous group has an own way of being and a specific world vision. The work makes a historical approach showing the life the Indians of 1500 to today, like them saw the arrival of the Portuguese, the coexistence, the exploration of the wealth, the introduction of the Portuguese culture in the indigenous villages and other existent conflicts. Now the conditions that the great majority of the Indians lives are very different from 500 years ago, your cultural diversity and your population is absurdly reduced, with passing if the years the white man he went doing of everything to incorporate your autonomy. The indigenous knowledge contribute equally to the construction of the Brazilian cultural identity, the great majority of the Indians that still remains they are tried to cultivate the culture of the whites and with that they suffer influences as the high consumption of alcohol and drugs, the homosexuality, the conflicts of lands that you they kill many Indians and they uncover other, the poverty that increases day after day. The plastic surgeries are growing to cultivate the vanity and they stay like this young. With all this the habits and indigenous languages still stay in our own society.

Key-words: indigenous acculturation, indigenous culture, indigenous knowledge.

REFERÊNCIAS

BENCINI, Roberta e ALENCAR, Marcelo. **O índio redescoberto**. A saga dos velhos brasileiros. Nova Escola, n.121, p.10-21, abr 1999.

BENCINI, Roberta. **Sou professor, sou índio**. Escola de índio, professor índio. Finalmente! Nova Escola, n.171, p. 50-55, abr 2004.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2004. 436p.

BRASIL. Ministério da Educação, Cultura e Desportos. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: pluralidade cultural: orientação sexual**. 3ed. Brasília: 2001. 164p.

BRASIL. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica**. – Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.360p.

COUTINHO, Leonardo. **Alto risco na selva**: Alerta sobre aids entre os índios trata da adesão de ianomâmis ao homossexualismo. Veja. p. 81, 07 ago 2002.

DINIZ, Tatiana. **Índios exibem seu lado empreendedor**. Folha de São Paulo, São Paulo, 25 abr 2004.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal/ Apresentação de Fernando Henrique Cardoso. 49ª ed. Ver. – São Paulo: Global, 2004.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **Juntos na aldeia**. Donatella Berlendis (Coord.) 2. ed. São Paulo: Berlendis e Vertecchia, 1999.

GUILLEN, Isabel. **500 anos um novo mundo na tv**./ Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2001. 64 p.

[HTTP://www.bvroraimea.com.br/qindigena3.htm](http://www.bvroraimea.com.br/qindigena3.htm)_acessado: 12 jan 2005.

[HTTP://www.clickfulano.com/camaleao.php?id=0455](http://www.clickfulano.com/camaleao.php?id=0455)_acessado em : 21 fev 2005.

[HTTP://www.comciencia.br/reportagens/501anos/br13.htm](http://www.comciencia.br/reportagens/501anos/br13.htm)_acessado em: 21 fev 2005.

[HTTP://www.culturabrasil.pro.br/palavrasdeindios.htm](http://www.culturabrasil.pro.br/palavrasdeindios.htm)_acessado em : 21 fev 2005.

[HTTP://www.sitecurupira.com.br/indios.htm](http://www.sitecurupira.com.br/indios.htm)_acessado em: 12 jan 2005.

LEONARDI, Victor. **A idade do Brasil 2**. In: BRASIL. Ministério da Educação, Cultura e Desportos. Secretaria de Educação a Distancia. Brasília: 2001, 64 p.

MAISONNAVE, Fabiano. **População indígena quintuplica em São Paulo**. Folha de São Paulo, São Paulo, 11 maio 2002.

MANSUR, Alexandre. **No papel de mocinho**. Brasileiros acham que os índios são bons e protegem a natureza. As coisas ruins aprenderam dos brancos. Veja. Pp. 120 -122, 12 abr 2000.

MAFRAN, Marilda Almeida. **Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: formação de professores: educação indígena.**/ Brasília: MEC, SEF, 2002.

MARQUES, Jairo. **Ação de OGN's baixa mortalidade de índios**. Folha de São Paulo, São Paulo, 07 out 2002.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SAMPAIO, Teodoro. **O tupi na geografia nacional**. São Paulo: Nacional, s.a.

SCHWARTZMAN, Stephan. **A volta dos índios gigantes: A saga dos índios gigantes**. Ciência hoje das crianças. n.60, p. 2-5, ano 9. s.a.

SCOLESE, Eduardo. **Funai aponta que 20% das terras estão sob conflito**. Folha de São Paulo, São Paulo, 22 abr 2004.